

### Evolução dos Mercados Accionistas

Julho foi um mês de máximos históricos para os principais índices norte-americanos. Os índices S&P-500 e o Nasdaq-100 terminaram o mês com valorizações de 1,3% e 2,3%, em moeda local. No mercado de dívida, as yields das OT norte-americanas a 10 anos recuaram para o mínimo dos últimos anos, próximo de 2%. Em contraciclo, os índices accionistas europeus DAX-30 e o EuroStoxx-50 registaram descidas de -1,7% e -0,2%, respectivamente. Em linha com as praças europeias, o índice nacional PSI-20 também desceu -2,5%. As maiores desvalorizações do mês foram da Banco Comercial Português (-15,0%), Navigator (-9,2%) e CTT (-9,0%).

O mês de Julho foi dominado pelo agravamento das tensões comerciais entre os EUA e a China e a possibilidade de estímulos adicionais por parte dos Bancos Centrais.

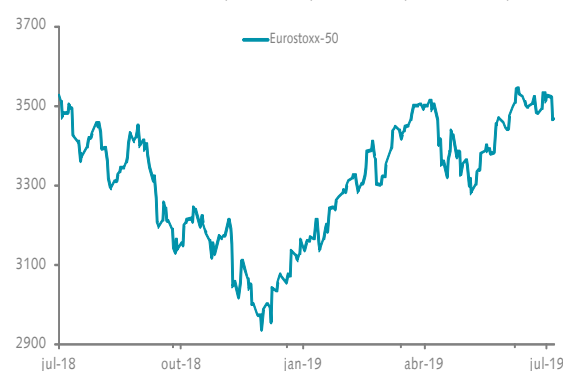
Na Europa, o Banco Central Europeu manteve as taxas directoras inalteradas, dando a entender ao mercado uma possível diminuição poderia estar próximo, equacionando inclusivé a possibilidade de um novo quantitative easing.

Sem surpresas, a Reserva Federal norte-americana (FED) diminuiu a sua taxa de referência em 25 pontos base, o primeiro corte de taxas em mais de 10 anos, colocando a taxa de referência num intervalo entre 2% e 2,25%. A última vez em que a Fed tinha descido juros foi em Novembro de 2008, poucas semanas depois da falência do Lehman Brothers. De facto, ao fim de nove subidas consecutivas das taxas de juro, a FED realizou uma inversão de rumo na sua política monetária ao cortar a sua taxa de juro de referência em 0,25 pontos percentuais, no primeiro movimento descendente desde o auge da crise financeira internacional, tendo ainda aberto a possibilidade para novas descidas nos próximos meses. A FED, liderada por Jerome Powell, justifica a decisão com as incertezas que permanecem no outlook da economia, e os riscos provenientes do fraco crescimento global e das tensões comerciais. Jerome Powell prometeu que continuaria a monitorizar a economia, agir de forma apropriada para sustentar a expansão, mostrando-se disponível para responder a sinais de deterioração da conjuntura.

Já no final do mês de Julho, as conversações entre EUA e China, com vista ao estabelecimento de um acordo comercial que ponha fim à escalada proteccionista entre as duas maiores economias mundiais, terminaram antecipadamente face ao previsto. Em consequência, o Presidente Donald Trump anunciou a imposição de tarifas aduaneiras de 10% sobre os restantes 300.000 M. USD de bens e produtos chineses que os EUA importam anualmente. Para justificar tal medida, o presidente dos EUA voltou a acusar a China, lembrando que os chineses se comprometeram a comprar produtos agrícolas norte-americanos mas não o fizeram. Trump referiu que as tarifas irão ser implementadas a partir de setembro, mês em que Pequim e Washington irão retomar as negociações comerciais.

### Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	5010,90	-2,5%	5,9%	-10,8%
Eurostoxx-50	3466,85	-0,2%	15,5%	-1,7%
FTSE-100	7586,78	2,2%	12,8%	-2,1%
S&P-500	2980,38	1,3%	18,9%	5,8%
Nikkei-225	21521,53	1,2%	7,5%	-4,6%
MSCI EM	1037,01	-1,7%	7,4%	-4,6%



### Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,38%	0,0%	-0,1%	-0,06%
EUR 10 anos	0,01%	-0,2%	-0,8%	-0,93%
USD 3 meses	2,27%	-0,1%	-0,5%	-0,08%
USD 10 anos	1,94%	0,0%	-0,8%	-1,08%

### Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1151	-2,0%	-2,6%	-5,0%
EUR/GBP	0,9162	2,2%	2,4%	2,7%
EUR/JPY	121,04	-1,3%	-3,8%	-7,5%



### Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2492,08	-0,2%	13,1%	-8,4%
Petróleo	58,58	0,2%	29,0%	-14,8%
Ouro	1413,90	0,3%	10,2%	15,5%

Obs: Cotações a 31-07-19. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

### Gestão de Ativos

Paulo Monteiro  
21 382 17 48 | [paulo.monteiro@bancoinvest.pt](mailto:paulo.monteiro@bancoinvest.pt)  
Raul Póvoa  
21 383 56 18 | [raul.povoa@bancoinvest.pt](mailto:raul.povoa@bancoinvest.pt)  
José Pedroso  
21 381 13 18 | [jose.pedroso@bancoinvest.pt](mailto:jose.pedroso@bancoinvest.pt)

### Evolução dos Mercados Accionistas (continuação)

No Reino Unido, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, procura pressionar a União Europeia para a negociação de um novo acordo para Brexit. Entretanto, a nível nacional, o seu governo estará a preparar um plano para abandonar a UE, caso o bloco não ceda ao desejo britânico de estabelecimento de um novo acordo. A libra esterlina, que tem continuado a ser fortemente pressionada após a eleição de Boris Johnson, caiu para um mínimo de dois anos contra o dólar norte-americano.

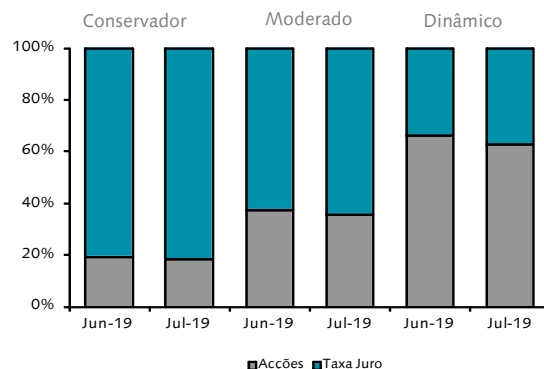
### Alocação de Activos

O mês de Julho ficou marcado pela descida de 0,25 pp da taxa de juro directora da Reserva Federal (FED), a primeira desde a crise financeira de 2008. Contudo, esta decisão por parte do banco central não marca, de acordo com o seu presidente Jerome Powell, o início de uma fase de cortes de taxa, mas apenas um ajustamento às actuais condições do ciclo económico. Por sua vez na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) optou por deixar as taxas de juros inalteradas, mas deixou em aberto a possibilidade de novos estímulos monetários já após o verão.

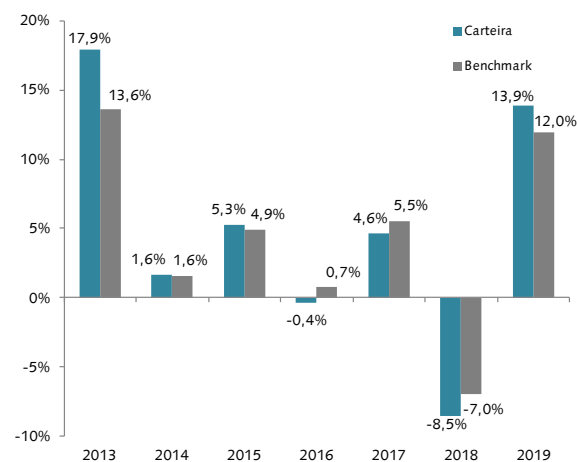
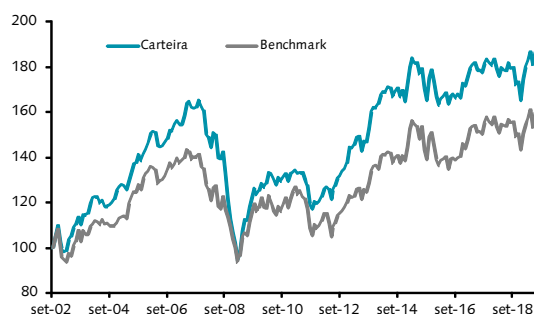
Em termos políticos, o parlamento espanhol chumbou a investidura do vencedor das últimas eleições legislativas Pedro Sanchez. Assim, o cenário de novas eleições ganha força, com a falta de entendimento entre o PSOE e o Podemos. No Reino Unido, Boris Johnson é o novo primeiro-ministro após ter ganho as eleições no partido Conservador, tendo, assim, de conduzir as negociações do Brexit com a União Europeia.

Os mercados accionistas norte-americanos registaram novos máximos em Julho, com o índice S&P-500 a ultrapassar os 3.000 pontos durante o mês. Na Europa, o índice de referência EuroStoxx-50 registou uma queda de 0,2%. Por fim, o par EUR/USD terminou o mês nos 1,1076 (-2,6%, no mês), após o corte de taxa de juro por parte da FED. Durante o mês, não foram realizadas alterações na Alocação de Activos. As Carteiras mantêm um nível considerável de Liquidez, visando acomodar a subida da volatilidade nos mercados financeiros e aproveitar uma eventual correcção para reforçar algumas posições.

### Estratégia de Investimento Alocação de Activos



### Rendibilidade Histórica Invest – Dinâmico



### Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rentabilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rentabilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rentabilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rentabilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos activos a **31-Jul-19**. Rentabilidades passadas não constituem garantia de rentabilidades futuras. A rentabilidade do investimento depende da evolução dos ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.